

# Věra Jourová lamenta não ter encontrado modelo económico para os media

written by O Cidadão | 12 de Abril, 2024



**Věra Jourová** termina hoje uma visita de dois dias a Portugal, no âmbito da sua **“digressão pela democracia”**, onde tem encontros marcados com entidades nacionais e responsáveis institucionais portugueses.

*“Devo dizer que estou desapontada por não termos conseguido encontrar formas de melhorar a situação económica dos media e estou ciente disso”* e de que sem um modelo sustentável os órgãos de comunicação social *“podem ser sempre alvos fáceis de pressões políticas, mas também de pressões dos proprietários”*, pelo que é preciso mais trabalho neste âmbito, sublinha.

Aliás, Jourová salienta que o que gostaria ter feito e não

conseguiu, encontrar um **modelo económico para os media**.

Instada a comentar o facto de o jornalismo tradicional estar ameaçado devido ao seu modelo económico, a **vice-presidente da Comissão Europeia** defende que é preciso “*encontrar a forma de corrigir o mercado distorcido*”.

Há quem diga que devem ser os contribuintes a pagar, mas essa “*é a forma mais fácil*” e “*eu nunca quis encontrar soluções fáceis*”, prossegue.

Primeiro, é preciso olhar o mercado para onde o dinheiro desapareceu: “*todo o dinheiro desapareceu nos grandes sistemas digitais, os anunciantes escaparam para lá*”, aponta.

Por isso, “*acho que é bom reabrir o debate sério sobre o imposto digital [‘digital tax’]*”, defende.

“*Porque é que os contribuintes deveriam pagar por ele? Para manter os media vivos?*”, questiona, defendendo a necessidade de ser criado um sistema “*justo*”.

Sublinhando que tem “*boas relações*” com as gigantes digitais, Jourová usa a comparação com uma autoestrada.

“*Eles criaram para si a autoestrada, para grandes camiões que não pagam nada pelos danos. Não podemos continuar assim*”, reforça.

Em primeiro lugar, defende, é preciso “*o modelo de alguma distribuição justa dos anunciantes*”, em segundo, pode ser o financiamento privado, que já existe em alguns projetos na União Europeia (UE) e Estados Unidos, mas está no início, relata.

O último recurso, “*é o orçamento público*”.

Věra Jourová recorda que no European Media Freedom Act (**Lei Europeia da Liberdade dos Media**) tem um “*forte capítulo*” sobre o serviço público de media, o qual deve “*ter financiamento*”.

*público suficiente para sobreviver” durante este momento de crise económica.*

Questionada sobre a ajuda estatal aos media em tempos de crise, a vice-presidente da Comissão Europeia para os Valores e Transparência classifica como *“decididamente”* uma *“boa medida”* para os manter vivos.

Aliás, no período da covid, a UE *“desbloqueou as regras de ajudas estatais também para apoiar os media e recomendou que os Estados-membros”* usassem esse apoio financeiro, o que alguns fizeram.

*“Devo acrescentar que quando o orçamento público acompanha os meios de comunicação social, deve ser absolutamente transparente e não deve pretender comprar a sua gratidão”,* adverte.

Para os media *“é bom receber dinheiro público”,* nomeadamente em tempos de crise financeira, *“mas ao mesmo tempo há uma pressão”* enorme para continuarem *“independentes e fortes e manterem a integridade elevada”,* reconhece.

Jourová admite a sua *“preocupação absoluta”* com os media sob controlo político, já que numa situação de *‘Orbanização’* [uma referência ao primeiro-ministro húngaro, Viktor Orbán em que *“não existe poder na sociedade”,* esse é o *“caminho para o inferno”*].

A legislação europeia tem um artigo *“muito proeminente”* que diz que a pressão política tem de ser proibida ou deve parar e que *“os principais valores que precisamos proteger é a independência dos media”* quer de serviço público, quer comerciais, *“eles têm que ser o poder forte na sociedade”,* insiste, sublinhando que o **Media Freedom Act [Lei da Liberdade dos Media]** *“cria um novo tipo de rede de segurança”*.

*“Queremos proteger os media, precisamos de protegê-los melhor”,* conclui.

0C/ Alexandra Luís e Maria de Deus Rodrigues (texto)/Lusa